

# CORRILHO DO VOLICIA

Semanario independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetta collaboração que não seja sollicitada.

## Panegyrico d'uma ponta de cigarro

Esta ponta de cigarro apanhada na rua não parece ter sido de um cigarro vulgar. A attestar a sua passada grandeza, tem ainda sua boquilha de papel doirado e conserva do seu envolucro o papel niveo como hollanda fina. Vive em todo o seu esplendor. Só perto da sua extremidade o papel se tostou de um loiro aristocrata e agradavel, um loiro terno de piteu saboroso e caro, e o seu tabaco se desfaz em cinza.

Estava á beira da valeta. Distinguiu-se entre cem mil pontas, e foi quasi com gula que a tomei avidamente. Elevei-a com dois dedos e contemplei-a ao sol. E, contemplando-a, eu vi toda nua a vida d'este pobre rolo de tabaco, embrulhado em sua veste nivea como hollanda fina e com sua boquilha rebrilhante de papel doirado.

Estivera certamente na cigarreira brazonada de um principe. Perfumada a sandalo ou a qualquer capitoso aroma, tivera por companhia uma dezena de cigarrilhas loiras, saborosas, fortemente opiadas. Depois, as suas companheiras foram sendo immoladas ao capricho do senhor. Ella certamente era sonhadora. Assim, mal o lume lhe tocou, desfez-se toda numa elegia de fumo tenue e vaporoso, que era toda a sua poesia.

Primeiro crepitara banalmente. Teve um rugir de violencias como um corpo pendendo de um poste num auto de fé. Depois toda se transfundiu em fumo. Uma columna-sinha subiu direita, alongando-se em fio, para logo cabriolar, annellar-se, espiralar como uma serpente que brinca. Depois, como se uma loucura subitanea a atacasse, ella embribeou-se, arabescou phantasias, esquissou toda a sorte de hieroglificos dragões, toda a serie de contornos caprichosos. Uma cadella nova não teria tanta travessura. Uma donzella moça não teria tanta dengue. Uma bayadeira sagrada, dos ritos profundos do Oriente, não teria tanta voluptuosidade. E estou a vêr o principe sonhar, olhando as volutas de fumo. Se era philosopho, a espiral de fumo parecer-lhe-hia o fumo dos colmos ao anoitecer, e seria o sonho da vida simples.

Um riacho correndo entre montanhas, espadanante e rugidor; um rebanho tosando a hervagem tenra de infinitos horisontes; uma flôr agreste colhida á beira do caminho. Se era sonhador, exercitos de homens armados até aos dentes marchando, nuvens de cavallaria, quadros de Meissonier e de Detaille com todos os seus episodios, com todas as suas figuras. Se era simplesmente um sentimental, veria a escada de seda pendendo do balcão de Julieta, a Margarida, todas as romanticas. Até aqui tudo seria sonhar.

Mas se era philosopho, o cigarro saber-lhe-hia a triaga. No devaneio, a humanidade afflicta tomaria fóma. Então, desde o Egypto, desde a Grecia e Roma, desde todos os tempos o principe veria o homem jungido á eterna dôr. Veria toda a sorte de escravatura, toda a casta de miserias. E os mineiros desfilariam em procissão pela sua mente, amaldiçoando-o, a elle, que fumava cigarros caros, enquanto no fundo da mina a sua prole agonizava; e passariam os vagabundos, os assassinos, os ladrões. Passaria toda a miseria da terra, carpindo-se e amaldiçoando.

Depois, o pobre cigarro arreMESSADO fóra, foi agonisar na lama, soluçando ainda no ultimo bafo, chorando ainda no seu ultimo respiro.

Mas quem sabe de quem teria sido, que labios sugaram o seu dôce sonhar? Quem sabe o que teria sido esta simples ponta de cigarro? Como certas creaturas que, resvalando, vão dar ao enxurro e se lhes desconhece o passado, assim eu ideio o que seria, o que teria sido esta pobre *beata*. Quem sabe se, offerta de um rico, a gosaram sentidos de pobre? Quem sabe que tragedias ella contém? E eu vejo-a agora á luz do sol pleno; vejo-a e sonho. E quêdo-me scismativo. Agora que farei d'ella? Ha pobres que dariam por ella a refeição da noite. Outros que trocariam de bom grado um anno de vida. Alguns cederiam o seu prato de lentilhas. E para todos, esta simples ponta de cigarro, apanhada na lama, seria uma benesse extranha.

Parecerá futil o panegyrico a uma simples ponta de cigarro? Pois não é. Ha por esse mundo muitas creaturas que são como a ponta de cigarro. Mimidadas, estremecidas, de tombo em tombo, vão dar ao enxur-

ro, á lama da valeta. Depois, nada mais. Creaturas ha, debeis flôres, que a não encontrarem um trapecio amoroso, um colleccionador, um devotado, irão, sem que ninguem as olhe, apodrecer sabe-se lá onde. E eu, pobre de mim, apanhando esta ponta de cigarro, sinto-me dignificado. A alma do fumo que está morta vae reacender-se novamente. O cigarro vae viver. E não tendo nada para dar a um velho miseravel que me importuna, e tendo-l'h'a tentadora, na ponta dos dedos, dourada e linda. Vejo-o sorrir, agradecer contumelioso e afastar-se. Mas vejo ainda, antes que elle se afaste, a velha ponta de cigarro suspirar e viver de novo o fumo de suas illusões...

Albino Forjaz de Sampaio.

### GAZETILHA

Aos amigos Padre Manuel Cruz, Antonio Magalhães e Manuel Nunes.

E' com o pranto p'lo rosto  
E a alma cheia de desgosto  
Que esta carta vos escrevo.  
Venho um pedido fazer  
E só a tanto me atrevo,  
Porque o caso é de tremer.

Na ultima segunda-feira,  
(Não julgueis que é brincadeira)  
Quando estava de guarda,  
Tão grande era o meu canção  
Que, embrulhadinho na farda,  
Adormeci um pedaço.

P'ra acordar — maldita sorte!  
Foi preciso que uma cohorte  
De garotos escolhidos  
Me corressem á pedrada  
Que mal zuniu-me aos ouvidos  
Me deixou de orelha alçada.

A tremer, em roda olhei,  
E vejam como fiquei,  
Notando, logo, que a dedo  
Me apontavam, mui bréjeiras,  
Da Pharmacia Figueiredo,  
Formosas damas, fagueiras.

Mas de nada isto valia,  
Se não fosse — ó arrelia!  
A enorme desventura  
De darem-me a demissão,  
Deixando-me á dependura,  
Sem ter onde ganhar pão.

Morrer de fome receio  
E apenas vós, bem o creio,  
Podeis, amigos, salvar-me:  
Representae, por favor,  
A' Junta p'ra nomear-me  
Das estradas varredor.

EL-VIDALONGA.

### EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes e colaboradores a fineza de dirigirem toda a correspondencia, respeitante a este jornal, ao seu director, para Eixo (Aveiro).

## NOTAS LIGEIRAS

### HISTORIA D'UMA GAZETILHA

Extranharam os amaveis leitores, e com razão, a gazetilha do nosso ultimo numero.

Tem o caso uma explicação simples. Este jornal imprime-se no Porto, onde vive o seu director, que actualmente está entre nós. Ora d'esta ausencia se aproveitou *El-Vidalonga*, para pregar a sua partida, afinal sem graça nenhuma — desculpe-nos s. ex.ª a franqueza.

Representa o facto um abuso de liberdade de imprensa, pelo qual o chamaríamos aos tribunaes, se não receasemos que o sr. Teixeira de Souza, atraz dos jornalistas, amnistie os gazetilheiros.

Fica, d'este modo, impune o crime, e não será, porisso, de extranhar a reincidencia. Mas lembre-se *El-Vidalonga* de que, quando o Estado se recusa a fazer justiça, tem cada um o direito de fazê-la por suas proprias mãos.

Quem me avisa...

### PARES

Numa das suas ultimas *Cartas de Lisboa* escreve o sr. Alpoim:

«Era indecente o que até agora acontecia: o rei procedia mal, impondo pares; e os ministros procediam relesmente, comprazendo com a exigencia régia. São coisas em que o rei não tem que se metter: a ingerencia régia em determinadas coisas falseia o regimen constitucional.»

Mas, se assim é, o que quererá dizer a disposição da nossa lei fundamental, que attribue ao rei a nomeação de pares até ao numero de noventa?

### ADIAMENTO DAS CORTES

Do *Janeiro* recortamos o seguinte:

«Lisboa, 19 — O conselho de Estado volta a reunir brevemente sob a presidencia d'el rei, afim de ser consultado sobre o adiamento das côrtes para 9 ou 12 de dezembro.»

Ora o *Janeiro* bebe do fino e pelos antecedentes se tiram os consequentes, de modo que não deve duvidar-se da exactidão da noticia.

De resto, se apparecer o desmentido, não ha-de ser preciso que nos peçam para fazermos a rectificação.

## ASSUMPTOS LOCAES

O sr. José Fortunato Coelho de Magalhães attendeu as nossas reclamações a respeito da *Ponte do Zézito*. Mandou fazer um concerto, ligeiro, é verdade, mas que, por agora, serve.

Indispensavel, em todo o caso, se torna que o illustre empregado das Obras Hydraulicas procure evitar que o Estado tenha de fazer despeza com concertos, a cada passo. E' preferivel gastar por uma vez. Para isso uma coisa simples tem o

sr. José Fortunato a fazer: conceba um largo plano de melhoramentos e, depois, não descance enquanto não conseguir das instancias superiores a verba necessaria para os realizar.

No capitulo *Pontes*, por exemplo: nada de remendos. Obra nova.

Está provado que uma ponte de madeira não se conserva mais de dois ou tres annos? Põe-se a madeira de parte. Recorre-se á alvenaria ou ao ferro.

Mas isso fica muito caro — dirá o sr. Fortunato. E' o que lhe parece. Ora dê-se s. ex.ª ao trabalho de fazer a conta á despeza com os concertos que se têm realizado sob a sua direcção, (e que, aliás, não têm sido tantos quantos os precisos) e depois nos dirá se temos ou não razão. Somme-lhe ainda a importancia que se ha-de gastar durante trinta ou quarenta annos, e verá se não sente logo vontade de marchar para Aveiro, a propôr aos seus superiores a construcção de pontes de alvenaria, ou de ferro, ou de qualquer outro material que resista durante largos annos.

Pense nisto, sr. José Fortunato, pense nisto. Lembre-se de que esta terra é digna do seu auxilio, e convença-se de que, se ella, de vez em quando, censura os seus descuídos, não terá duvida em glorificá-lo naquelle dia em que lhe dêr uma prova evidente do seu interesse e do seu amor por ella.

\*

O nosso sollicito correspondente de Canellas refere-se hoje ao costume censuravel que nota na sua terra de percorrermos, de noite, as ruas, cavalheiros de cara coberta.

Costume identico existe aqui. E parece-nos de necessidade acabar com elle, d'uma vez. Não seria, por isso, desacertado que o sr. regedor tomasse algumas providencias sobre o assumpto. Uma rusga, por exemplo, de vez em quando, talvez fosse uma medida bem recebida por todos, menos, é claro, por quem precisa de andar embuçado pela rua.

Evitar-se-hiam, assim, muitos abusos e muitos crimes, especialmente de furto.

Ha muito tempo que nós ouvimos fallar de assaltos a caçopoeiras. Em algumas occasiões têm sido frequentissimos, com largo proveito para os seus auctores. Pois, que nos conste, nunca se descobriu um d'esses gatumos, ou, pelo menos, nunca nenhum foi castigado.





LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

por ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.<sup>a</sup> edição. . . 100 reis



ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

por Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alquem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

por VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

por FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

ABC

ILLUSTRADO

por ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.<sup>a</sup> edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—2300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.<sup>a</sup> edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL DE Gomes de Carvalho, editor 158, Rua da Prata, 160—LISBOA MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.<sup>a</sup> edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira-Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.<sup>o</sup> volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracção seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracção: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . .	1\$200
—semestre . . . . .	600
Africa —anno . . . . .	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . .	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . . .	10 reis
Communicados, cada linha . . . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Int.

3.<sup>o</sup> ANNO—N.<sup>o</sup> 40